Cerura erminea (Esper, 1783) (Lepidoptera: Notodontidae): primeiro registo para Portugal

Ana Valadares

Casa da Amendoeira, Sargaçal, 8600-316 Lagos, Portugal; email: ana.valadares@gmail.com;
https://orcid.org/0000-0001-6970-7301

Resumo

Cerura erminea (Esper, 1783) é adicionada à fauna conhecida de Portugal, com base numa fêmea registada em 20.vi.2026 em Castro Laboreiro, Melgaço, no Parque Nacional da Peneda-Gerês. Este registo constitui a segunda espécie do género *Cerura* Schrank, 1802 conhecida em Portugal e representa uma extensão da distribuição conhecida da espécie na Península Ibérica.
Palavras-chave: *Cerura erminea*; Notodontidae; Portugal; Castro Laboreiro; primeiro registo.

Abstract

Cerura erminea (Esper, 1783) is added to the known fauna of Portugal, based on a female recorded on 20.vi.2026 in Castro Laboreiro, Melgaço, Peneda-Gerês National Park. This record represents the second species of the genus *Cerura* Schrank, 1802 known from Portugal and extends the known distribution of the species in the Iberian Peninsula.
Keywords: *Cerura erminea*; Notodontidae; Portugal; Castro Laboreiro; first record.

Na noite de 20.vi.2026, em Castro Laboreiro (Minho: M), Lugar da Vila, junto ao rio Laboreiro (42.03505 N, 8.15674 W; 939 m), área integrada no Parque Nacional da Peneda-Gerês, foi registada uma fêmea de *Cerura erminea* (Fig. 1). O local caracteriza-se por um mosaico de matos de urze, lameiros e bosques ribeirinhos, com presença de *Quercus pyrenaica* Willd., *Betula pubescens* Ehrh. e *Salix atrocinerea* Brot.

O indivíduo foi facilmente identificado pelo corpo robusto, com a região dorsal negra, e pelo padrão alar característico da espécie, que inclui duas marcas negras em forma de V em cada asa anterior, fortemente contrastantes com o fundo branco-acinzentado. A distinção entre *C. erminea* e *C. iberica* é clara pelo padrão alar, sendo a morfologia larvar um elemento adicional de confirmação. Até ao presente registo, *Cerura iberica* (Templado & Ortiz, 1966) era a única espécie do género conhecida em Portugal (de Juana & Nunes, 2025). *Cerura erminea* apresenta uma distribuição eurossiberiana na Península Ibérica, estando documentada sobretudo no norte peninsular. A recente revisão da distribuição dos Notodontidae ibéricos permite enquadrar o presente registo no contexto geográfico conhecido para a espécie (de Juana & Nunes, 2025).

Figura 1. Fêmea de *Cerura erminea* coletada em 20.vi.2026 em Castro Laboreiro
(Fotografia: © Ana Valadares)

A fêmea coletada foi posteriormente mantida viva em condições controladas, onde realizou uma postura. A autora acompanhou o desenvolvimento da descendência, criando as lagartas em *Populus nigra* L. até à pupação (Figs. 2–3). O uso desta espécie como planta hospedeira está de acordo com a biologia conhecida de *C. erminea*, para a qual são referidas diversas espécies dos géneros *Populus* e *Salix* (Ebert, 1994; Huemer, 2024).

No último estádio, as larvas apresentaram as características manchas brancas de *C. erminea*, constituindo este caráter larvar um elemento adicional de confirmação da identificação (Ebert, 1994). Quando perturbadas, exibiram um comportamento defensivo, também descrito para *C. erminea* (Huemer, 2024). As larvas completaram a pupação, formando um casulo compacto, e os adultos resultantes da criação emergiram em agosto.

Figura 2. (a) ovos (24.vi.2026); (b) larva no 1.º ínstar (28.vi.2026); (c) larva no 2.º ínstar (29.vi.2026), todos obtidos da postura da fêmea de *Cerura erminea* coletada em Castro Laboreiro
(Fotografias: © Ana Valadares)

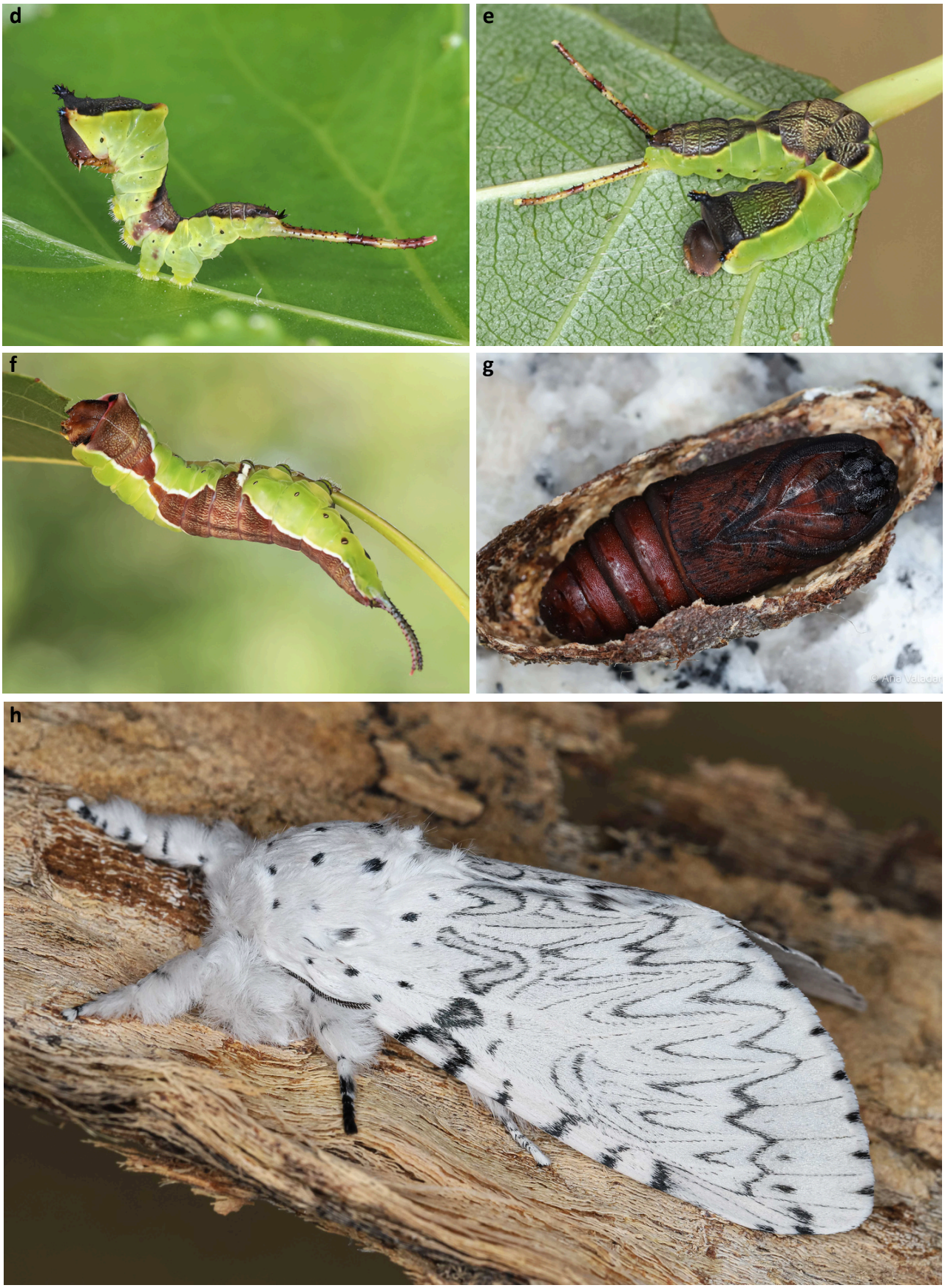

Figura 3. (d) larva no 3.º ínstar (04.vii.2026); (e) larva no 4.º ínstar (06.vii.2026); (f) larva no 5.º ínstar (22.vii.2026); (g) pupa (07.viii.2026); (h) adulto fêmea (09.viii.2026), todos obtidos da postura da fêmea de *Cerura erminea* coletada em Castro Laboreiro
(Fotografias: © Ana Valadares)

A fêmea registada confirmou a ocorrência de *C. erminea* em território português, e a criação completa até à emergência dos adultos forneceu elementos adicionais que reforçam a identificação e documentam o desenvolvimento da espécie. Este primeiro registo amplia para Portugal a distribuição conhecida da espécie na Península Ibérica e constitui também a segunda espécie do género *Cerura* conhecida em Portugal. O achado contribui para o conhecimento da fauna nacional de Lepidoptera e evidencia a importância da prospeção continuada em áreas montanhosas do noroeste português, onde poderão ainda ocorrer outras espécies de distribuição predominantemente eurossiberiana, ainda não conhecidas da fauna portuguesa, como sugerem os registos de *Idaea trigeminata* e *Trisateles emortualis*, recentemente documentados para Portugal (Valadares & Cardoso, 2025).

Agradecimentos

Agradeço ao casal Joaquim Teixeira e Célia Vieira a companhia e colaboração durante as sessões de armadilhagem realizadas em Castro Laboreiro.

Referências

Corley, M. F. V. 2015. Lepidoptera of Continental Portugal. A fully revised list. Martin Corley, Faringdon, 288 pp.

de Juana, F. & Nunes, J. 2025. Notodontidae of Iberian Peninsula: an update on geographical distribution (Insecta: Lepidoptera). *SHILAP Revista de lepidopterología*, **53** (212): 641–691.

Ebert, G. (Hrsg.). 1994. *Die Schmetterlinge Baden-Württembergs. Band 4: Nachtfalter II*. Stuttgart: Verlag Eugen Ulmer, 535 pp.

Huemer, P. 2024. Unexpected diversity of moths (Lepidoptera) in the Gardens of Trauttmansdorff Castle (Prov. Bolzano–South Tyrol, Italy). *Gredleriana*, **24**: 67–116.

Valadares, A. & Cardoso, H. 2025. Primeiros registos de *Idaea trigeminata* (Haworth, 1809) e *Trisateles emortualis* (Denis & Schiffermüller, 1775) para Portugal e outros registos notáveis de Lepidópteros noturnos em Montalegre e Castro Laboreiro. *Artimelia*, **1** (2): 78-84.